

7 de janeiro

Muito Obrigado Pelos Espinhos!

Mas [a terra] produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. Gênesis 3:18.

Vocês já alguma vez estreparam os pés num broto de sapé, ou sentiram os espinhos de uma moita de amora silvestre ou outro arbusto qualquer? Quantas vezes vocês já deram um encontrão num pé de figo mourisco, ou se espinharam de algum modo, e depois tiveram o trabalho de tirar os espinhos? Ou sem perceber resvalaram a mão num ramo de urtigas e ficaram gemendo de dor?

Os espinhos ferem, e não os achamos nada interessantes. Entretanto, Benjamin Franklin certa vez disse: "Aquilo que machuca, instrui". Que é que podemos aprender dessas coisinhas aborrecidas que por vezes nos atormentam?

Mas não é verdade que as amoras silvestres, também chamadas amoras bravas, parece que têm mais sabor por ser difícil apanhá-las? As rosas parecem mais desejáveis quando vistas em contraste com os espinhos, e uma flor de cacto se nos apresenta tanto mais delicada quanto mais cheia de espinhos a palma que a sustenta.

Deus sabia que, se a vida humana fosse muito fácil, o homem não apreciaria bastante as alegrias que ela oferece. Assim, permitiu os problemas, como por exemplo os espinhos, quando por amor ao homem amaldiçoou o chão.

Outro fato importante acerca dos espinhos e cardos é que as plantas que os têm, por meio deles se protegem dos inimigos, como por exemplo dos animais que as devorariam.

Às vezes fazemos alguma coisa que nos lembra que todos nós temos nossos espinhos pessoais, que nos picam. Refiro-me a nossa consciência. Quando praticamos um ato errado, a consciência nos acutela, nos cutuca, trazendo-nos muita tristeza. Muitas vezes desejaríamos que assim não fosse. Mas devemos, antes, dar graças a Deus por essa nossa consciência, pois ela nos adverte de que estamos fazendo algo que nos poderia causar muito dano. Uma consciência a cutucar-nos é boa coisa para nos chamar a atenção.